

**MEMÓRIA DA REUNIÃO NACIONAL DOS CENTROS DE REFERÊNCIA**

**25/05/2010**

**LOCAL: Porto Alegre**

**Pauta:**

<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
9:00h - 9:40h	Abertura da reunião, apresentação dos participantes, da pauta e explanação sobre os principais eixos norteadores para a construção e sustentabilidade dos Centros de Referência Jorge Teles – DPEJA/SECAD/MEC
9:40h – 12:30h	Socialização dos Projetos dos Centros de Referência de EJA pelos coordenadores técnicos, sendo 30 minutos por projeto regional: a- Projeto da Região Centro-Oeste; b- Projeto da Região Norte; c- Projeto da Região Nordeste; d- Projeto da Região Sudeste/Sul Diálogos sobre os projetos: interfaces e convergências entre as propostas técnico-científicas, articulação de ações entre as regiões, desenvolvimento metodológico do trabalho de documentação (possibilidades de articulação com o Arquivo Nacional). Mediadores e Relatores: Elaine Cáceres e Paulo Mello–DPEJA/SECAD/MEC
12:30h – 14:30h	Almoço
14:30h – 16:00h	Continuidade da discussão anterior
16:00h – 18:00h	Discussão sobre os aspectos operativos, financiamento, trâmites internos dos projetos no MEC e definição dos próximos passos. Representantes–SECAD/SETEC/MEC

**Presentes:**

**MEC: Jorge, Mauro, Elaine, Paulo, Regina e Vânia**

**UFG: Margarida e Lênin;**

**UNB: Erlando;**

**UFMT: Artêmins;**

**UFMS: Tidinha;**

**UFAL: Marinaide e Tânia;**

**UFPB: Afonso e Timothy;**

**UFRN: Rosa e Marisa;**

**UFCE: Elaine Dayse**

**IFPA: Miriam**

**UERJ: Jane Paiva**

**1 – Apresentação dos presentes.**

**2 – Jorge Teles apresenta a idéia inicial dos Centros, como esta proposta começou a um ano e meio e como vem se articulando de diferentes formas neste período.**

**- Proposta que ultrapasse a noção de arquivo e biblioteca, processo de reflexão da nossa história para pensar o nosso futuro.**

**- Proposta que possa ultrapassar governos e se constituam como componente de política pública de permanência das ações entorno da memória e da documentação.**

**- Pontes com organismos internacionais como Unesco e OEI, para apoio e divulgação desta iniciativa.**

**Vânia da Setec coloca a perspectiva da importância dos Centros para o Proeja e para todas as ações que a secretaria atuam em EJA. A secretaria vai descentralizar para instituições federais os recursos para material permanente. A secretaria procurou a articulação dos Institutos Federais na construção dos projetos dos centros.**

**Timothy coloca do Projeto Aladin da Unesco de Hamburgo que é um espaço interessante para divulgarmos esta proposta brasileira. Haverá no encontro internacional em João Pessoa uma mesa sobre os centros de referência. É um projeto que reúne projetos de documentação e formação de aprendizagens de adultos. Criado a partir da V CONFINTEA para reunir o que já existe na área da aprendizagem de adultos, socializar o que já existe no mundo e oferecer capacitação na área da educação de adultos. Destaca a importância da nossa aproximação enquanto centro com nossos parceiros da América Latina e países africanos: UNILA e UNILAB. Ver os contatos também com Crefal.**

Paulo lembra do projeto de documentação que tínhamos no DEJA desde 2006 que levantou um material significativo de documentação e material didático para EJA. Há também um contato hoje feito com a Biblioteca Nacional, para nos aproximarmos do sistema de documentação e acesso ao que é sistematizado por eles. Destaca também a importância de outros contatos como a do sistema nacional de livros didáticos

### **3 – Apresentação dos projetos:**

#### **3.1 Região Centro Oeste**

Apresentei nosso projeto e os demais colegas complementaram (ver apresentação em slides)

Jorge Teles destacou a importância de pensarmos o espaço físico para disponibilizar a quem não tem acesso ao ambiente virtual a tudo o que for possível.

Pensar a importância da documentação de regulamentos, diretrizes e resoluções; atas e memórias de reuniões.

Paulo reforça a ideia da educação de jovens e adultos mais ampliada destaca a necessidade de ampliação do conceito de documentação como aqui está proposto.

Timothy destaca a importância do registro das experiências não escolares, comentamos o que a economia solidária está realizando com o referencial metodológico do Oscar Jara. Lembrou também da memória dos aprendentes, com disponibilização das histórias dos jovens e adultos que aprendem e precisam ter espaço nos nossos ambientes virtuais.

#### **3.2 Região Norte**

- Miriam falou da articulação inicial do IFPA com a UFPA que será a coordenadora do projeto. A representante da UFPA ainda não chegou.

#### **3.3. Região Nordeste**

- Afonso afirma que na Cátedra de EJA (Coordenada hoje por UFPB, UFRN e UFPE) há uma proposta de um núcleo de documentação em EJA. Esta proposta do centro nos desafia a ser mais abrangente. O desafio é este centro ser uma parte da cátedra. Esta é uma oportunidade de retomar a perspectiva de que o passado não se separa do presente; ter cuidado com o método regressivo na história, ou seja olhar o passado a partir do presente. História do antes 64, o que ocorreu com educação popular no período militar e o que aconteceu após o fim da ditadura militar, podem contribuir no nosso recorte temporal da história da educação. No Nordeste há muito material nos últimos 60 anos; na UFPB há um programa de pós de mais de 30 anos em que o tema central era a educação popular. Destaca a questão da contratação de uma empresa para fazer o trabalho de digitalização dos trabalhos dada a quantidade de material, chamando a atenção para a necessidade de nos utilizarmos disto que já são as empresas especializadas nas áreas de arquivo e documentação. Há uma biblioteca digital Paulo Freire já organizada a partir do financiamento da Casa Brasil. O desafio é articular os demais estados do nordeste.

- Rosa coloca que enquanto Cátedra não avançaram nesta discussão do centro. Na UFRN há uma disponibilização de espaço físico, a cátedra é uma unidade orçamentária, mas não há recursos. Há uns 10 anos o grupo de pesquisa em EJA já vem localizando muito material, mas muitos materiais estão em arquivos pessoais que não são fáceis de acesso e disponibilização. A principal dificuldade é conseguir acesso a estas pesquisas. Há na UFRN um Museu de Educação onde poderá disponibilizar o que conseguirmos levantar. Estão com uma entrada recente na pós graduação e o projeto de centro nos ajudará a fortalecer internamente.

- Eliane Dayse coloca que eles ainda não discutiram internamente a entrada no centro. Seu grupo de pesquisa já tem um projeto de memória em EJA. Na universidade estadual há uma pesquisa de Sofia Lerche Vieira (UECE) sobre memória da Educação brasileira, onde há material de EJA. Há uma proposta de articular estes vários projetos para ver como isto se agrega no centro do nordeste.

- Tânia e Marinaide começaram lembrando da reunião a partir da Anped em outubro de 2009, mas ainda não se articularam com a cátedra. Há um grupo de pesquisa e que agora passam a ser núcleo de pesquisa. Já fizeram um trabalho de pesquisa sobre EJA financiado pela Secad, em parceria com Anped, que deve ser publicado até o final do ano. Há material de TCC em EJA que precisam ser disponibilizados. A questão de gerir recursos é complicado, nas universidades se devolve dinheiro sem gastar com tanta burocracia. Destaca a importância da viabilização de bolsas para mestrandos e doutorandos, para viabilizar as pesquisas. Há possibilidade de articulação com uma pesquisa sobre História de Alagoas, onde se percebe que muitas fontes foram queimadas. Destaca os limites da história oral, com a subjetividade dos entrevistados que nem sempre falam do que foi, mas do que gostariam que fosse, portanto o cuidado com estas pesquisas e análises das histórias orais. Há uma articulação com o Crefal que precisa ser aproveitada, há um professor com perspectiva de ser professor visitante na UFAL.

- Aproveitei para reforçar a necessidade da rediscussão da questão dos editais específicos para bolsas que deveriam ser publicados com Capes e CNPq.

- Jorge disse da articulação já iniciada com a Capes que ainda precisa avançar. A resolução sobre pagamento de bolsas de extensão já foi publicada, pagas pelo SGB (sistema geral de bolsas). Há uma nova possibilidade de financiamento em ações de avaliação educacional, numa resolução que sairá do FNDE. É preciso começar com o que tem, mas deixar a flexibilidade de alteração dos projetos na medida em que as negociações avancem com CNPq e Capes.

### 3.4 – Região Sul e Sudeste

Jane apresentou o projeto elaborado pelo Rio de Janeiro (UERJ, UNIRIO, UFRJ, UFF): Casa Popular de Cultura José Américo Pessanha (pegar apresentação). Fala da história da biblioteca do MobraL que está no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, com mais de 40 mil volumes com publicações do mundo inteiro. As quatro instituições ainda precisam da formalização das parcerias entre os reitores e pró-reitores.

Há uma ação no projeto que prevê a articulação das demais universidades da região Sul e Sudeste, mas isto ainda não iniciou.

#### 4 – Orientações para projetos:

Documentação completa a ser enviada a Setec e Secad:

Enviar para:

SECAD - “Centro de Referência – Estado de Goiás”

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 7º andar, sala 711, Ed. Sede. CEP 70047-900

Brasília – DF A/C Regina Malheiros

SETEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 2º andar, sala 205-B, CEP 70047-900, Brasília – DF. A/C Vânia Nobile

- a) Projeto base,
- b) Planilha Secad e Setec,
- c) Plano de trabalho simplificado Sacad e Setec
- d) Anexo Termos de cooperação: Secad
- e) Portaria de nomeação do reitor,
- f) Ofícios Setec e Secad encaminhando os termos de cooperação.

Projetos institucionais convidados para execução pelo MEC.

Pensar um seminário mais conceitual sobre o tema EJA, história e memória. Pensar numa discussão nacional com a Biblioteca Nacional.

Sobre a planilha:

No projeto é preciso explicitar tudo o que vai ser solicitado na planilha:

Diária: deslocamento interestadual e municipal, justificando o que farei. Nestas rubricas 14 e 33 temos que gastar tudo até o final de 2010.

Enviar até 4 de junho todos os projetos revistos. Colocar o projeto todo. Não enviar uma tabela com o que pode ser financiado.

No projeto básico é preciso apresentar a função de cada um dentro do projeto.

O pagamento dos pesquisadores é colocado como serviço de levantamento de dados, serviço de digitação de dados.

Os recursos de consumo incluir máscaras, luvas, óculos...

Agenda:

Próxima Reunião:

09 e 10/08/2010 – Reunião no Rio de Janeiro com o pessoal do arquivo nacional, coordenador do CPDOC, Biblioteca Nacional, coordenadores dos projetos; Professor Leonardo Lazarte – UNB; Celso castro. Discutir a questão conceitual e tecnológica dos centros.